

189

DETERMINAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM PESSOAS SUBMETIDAS A DIFERENTES PROFUNDIDADES DE AGUA. *Paulo Sergio Pivatto Picanco, Rafael Carvalho da Silva, Leonardo Alexandre R. Tartaruga, Adriana B.C. Dias, Antonio Carlos B. Rangel, Carolina Kichler da Silva, Luiz Fernando Martins Kruehl (orientador)* (ESEF, UFRGS).

Esta pesquisa teve como objetivo determinar a Pressão Arterial em pessoas submetidas a diferentes profundidades de água. Profundidades estas determinadas pelos seguintes pontos anatômicos: tornozelo, joelho, quadril, cicatriz umbilical e apêndice xifóide. Este estudo foi realizado na ESEF- UFRGS, junto ao Grupo de Pesquisas em Atividades Aquáticas. Tal estudo teve como amostra oitenta indivíduos com idades entre dezoito e quarenta anos. Procedimento para a coleta de dados: os indivíduos permaneceram deitados em decúbito dorsal por cinco minutos. Após transcorrido este tempo, era verificada a Pressão Arterial de repouso. Num segundo passo, as pessoas eram dirigidas ao Elevador de Imersão (aparelho que propicia a imersão vertical), no qual, depois de decorridos dois minutos, era feita a leitura da Pressão Arterial, esta determinada: P. A. inicial. A verificação na P. A. nas diferentes profundidades propostas era efetuada após o indivíduo permanecer por um minuto na profundidade desejada. Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na PA Sistólica (PAS) entre os sexos feminino e masculino. Entretanto não encontramos diferenças estatisticamente significativas na PA Diastólica (PAD) entre os sexos. Baseado nos dados da análise estatística para PAS, dividimos a amostra por sexo e para a PAD utilizamos um único grupo. Concluímos que conforme aumentou o nível de imersão, ocorreu uma diminuição estatisticamente significativa da PAS na maioria dos pontos anatômicos, o mesmo não ocorreu para a PAD. (PIBIC-CNPq).